

24/Fevereiro/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Sai a **Sondagem da Construção**: conjunto de informações usadas no monitoramento e antecipação de tendências econômicas do setor (Vide notícia abaixo);
- Sai o **INCC-M**: índice que mede a evolução dos custos de construções habitacionais nas principais capitais do Brasil (Vide notícia abaixo);
- Sai o **IPCA-15** (divulgado pelo IBGE): identifica as variações nos gastos das famílias que ganham de um a 40 salários mínimos nas principais regiões metropolitanas brasileiras (Vide notícia abaixo);
- Sai a **Nota de Setor Externo** (divulgado pelo BACEN): números mensais sobre o balanço de pagamentos, reservas internacionais e dívida externa.

➤ Mundo:

- **Alemanha**: Sai o Produto interno bruto (PIB) (Trimestral e Anual);
- **Suíça**: Sai o Nível de emprego local;
- **França**: Sai a Pesquisa de comércio na França;
- **África do Sul**: Sai o Produto interno bruto (PIB) (Anual);
- **Europa**: Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual);
- **México**: Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal);
- **Argentina**: Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **Estados Unidos**: S&P Case-Shiller HPI: índice de preços de moradias referente ao mercado imobiliário residencial norte-americano. Consumer Confidence: índice que mede, por meio de entrevistas, a situação econômica atual e expectativa do consumidor norte-americano para o futuro próximo.

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Segurança jurídica para investimentos de energia

Fonte: Advocacia-Geral da União



Um dos maiores desafios à ampliação do fornecimento de energia elétrica às famílias e empresas brasileiras é evitar as paralisações causadas pelas ações ajuizadas contra as obras do setor. A Advocacia-Geral da União (AGU) é a responsável por fornecer a segurança jurídica necessária para esses investimentos, avaliados em pelo menos R\$ 107 bilhões. Os valores são ainda maiores, já que as obras que estão sendo feitas por meio do Regime Diferenciado de Contratação (RDC) ainda não tiveram orçamento divulgado. O modelo prioriza a publicação das cifras após a apresentação de propostas das empresas para evitar que os preços sejam aumentados artificialmente. Segundo dados da Procuradoria-Geral Federal (PGF), 54 obras do setor elétrico, todas elas parte do



Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), já foram questionadas em 205 ações principais. No levantamento, 80% (165 das 205) das ações ajuizadas são contra hidrelétricas. No total, foram 524 medidas judiciais, incluindo 83 liminares que paralisaram os trabalhos em algum momento. Dessas medidas, 284 ainda estão em tramitação, enquanto 240 já foram arquivadas. A atuação da PGF foi fundamental para que, atualmente, não exista nenhum impedimento judicial ao andamento dos empreendimentos, que vão desde usinas de geração até linhas de transmissão. Segundo a procuradoria, a maioria das liminares suspendendo as obras são derrubadas em poucos dias. De acordo com a PGF, o Ministério Público Federal (MPF) é o maior responsável por acionar a Justiça. O principal questionamento envolve a concessão e o cumprimento das condicionantes do licenciamento ambiental. Outro motivo frequente para impugnação judicial está relacionado à Convenção OIT nº 169, que prevê a consulta de populações indígenas e povos tradicionais das áreas impactadas. Também merecem destaque as ações com base no artigo 231, parágrafo 3º, da Constituição Federal. A norma dispõe sobre a necessidade de autorização do Congresso para o "aproveitamento de recursos hídricos, incluídos os potenciais energéticos", que estejam em terras indígenas. Em regra, os procuradores federais defendem a regularidade e legalidade dos processos de licenciamento ambiental, bem como as competências dos entes públicos envolvidos. Eles demonstram, ainda, a importância dos empreendimentos, que, além de gerar direta e indiretamente vários empregos em todo o País, são fundamentais para o desenvolvimento e o abastecimento energético no Brasil, além dos riscos e prejuízos que uma liminar podem gerar.

✓ **Cortes de energia caem em janeiro e a carga interrompida aumenta**

Fonte: REUTERS



O número de episódios de interrupção relevante no fornecimento de eletricidade no Brasil caiu em janeiro em relação ao do mesmo mês do ano passado, mas o montante de carga cortada saltou cerca de 76%, segundo dados divulgados pelo Ministério de Minas e Energia (MME). O Brasil teve 7 cortes no fornecimento de energia em janeiro, considerando apenas casos em que a interrupção foi de pelo menos 10 minutos e envolvendo carga a partir de 100 megawatts, ante 15 episódios no mesmo período de 2014. Porém, o total de carga interrompida chegou a 6.136 (MW) megawatts, em comparação com 3.488 MW em janeiro do ano passado. Os cortes de janeiro incluem o apagão orquestrado pelo ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico) em 19 de janeiro e que envolveu cerca de 4.453 MW. O apagão desse dia ocorreu em 11 Estados e no Distrito Federal diante de "perda de geração em algumas usinas" do Sistema Interligado Nacional (SIN), além de problemas de transmissão de eletricidade da região Norte para o Sudeste do país. Especialistas do setor que têm sido consultados pela Reuters apontam que o sistema elétrico brasileiro está operando no limite, com praticamente todas as termelétricas acionadas para ajudar a preservar os reservatórios das hidrelétricas. As represas estão em níveis baixos recordes e seguem em queda num período em que deveriam encher. Recentemente, o governo federal lançou primeiras medidas para tentar reduzir a demanda por energia do país, algo que foi interpretado por analistas do setor como preocupação sobre risco de faltar eletricidade, num cenário similar ao ocorrido antes do racionamento de 2001. Segundo o boletim do ministério, a capacidade própria instalada total de geração de energia elétrica do Brasil atingiu 134.008 MW no mês passado.

✓ **Empréstimo de bancos às distribuidoras de energia deve sair no início de março**

Fonte: CCEE



O novo empréstimo de bancos para cobrir cerca de 2,6 bilhões de reais relativos às dívidas das distribuidoras de energia no mercado de curto prazo deve ser concluído no início de março. O prazo para liquidação dessas operações de novembro e dezembro no mercado de curto prazo já havia sido estendido pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para até 31 de março.

✓ Celesc com 2 novas subestações

Fonte: Canal energia



As cidades de Curitiba e Xanxerê ganham novas subestações da Celesc. Serão obras em alta tensão que representam investimentos de R\$ 42,8 milhões. A unidade Curitiba-Industrial será a primeira subestação de energia do município. A obra beneficia diretamente mais de 15 mil unidades consumidoras da cidade, incrementando assim a qualidade da energia distribuída para a região. Com capacidade instalada inicial de 26,6 MVA, a nova unidade vai operar com tensão de 138 kV, e será conectada ao sistema elétrico existente por meio de nova linha de transmissão, com quatro quilômetros de extensão. Foram investidos R\$ 36 milhões na obra, sendo R\$ 29 milhões para a linha e R\$ 7 milhões para a subestação. O empreendimento reforça ainda o atendimento para mil unidades consumidoras localizadas em Frei Rogério, município vizinho que será conectado à subestação Curitiba por meio de alimentador. Também aumenta a confiabilidade do sistema elétrico para atender novas cargas na região, viabilizando assim o crescimento do mercado. Já em Xanxerê, será inaugurada a subestação Xanxerê Iguaçu, com capacidade instalada inicial de 26,6 MVA. Foram investidos R\$ 6,8 milhões na unidade que amplia a disponibilidade de energia e promove mais agilidade na recomposição do sistema elétrico após desligamentos acidentais, oferecendo assim mais confiabilidade no abastecimento para a região. A obra possibilita ainda atendimento simultâneo aos acréscimos de carga solicitados pela distribuidora Iguaçu Energia, concessionária responsável pelo abastecimento em Xanxerê, Xaxim e região, e ao crescimento de mercado da Celesc-D em cidades da região. Ainda neste semestre, a unidade passará por ampliação. Em abril, a potência da subestação será incrementada para 66,67 MVA, por meio da instalação de um transformador adicional de 40 MVA. Com isso a partir de abril, a capacidade final de atendimento do município será ampliada em 36%, passando dos atuais 186,61 MVA fornecidos para a cidade para um total de 253,28 MVA com a operação da nova subestação.

✓ 429,3 MW de capacidade instalada entraram em operação comercial em janeiro

Fonte: MME



Em janeiro, entraram em operação comercial 429,3 MW de capacidade instalada de geração, 32,0 km de linhas de transmissão e 1.744,0 MVA de transformação na Rede Básica, segundo dados do Boletim Mensal de Monitoramento do Setor Elétrico, divulgado pelo Ministério de Minas e Energia (MME). A capacidade própria instalada total de geração de energia elétrica do Brasil atingiu 134.008 MW no mês passado. Em comparação com o mesmo mês em 2014, houve expansão de 3.277 MW de geração de fontes hidráulicas, de 1.429 MW de fontes térmicas e de 2.729 MW de geração eólica. De acordo com a publicação, em dezembro de 2014 a geração hidráulica correspondeu a 67,9% do total gerado no Brasil, 0,5 ponto percentual (p.p.) acima do verificado no mês anterior. A participação da geração eólica, que é tipicamente sazonal, passou de 2,9% em novembro para 3,1% em dezembro de 2014. Além disso, a participação de usinas térmicas na produção de energia elétrica foi reduzida em 0,7 p.p., com queda de 0,5 p.p. na geração por biomassa e expansão de 0,4 p.p. na geração a gás. O consumo total de energia em 2014, no acumulado do ano e considerando as perdas, cresceu 2,6% em relação ao mesmo período anterior. Por sua vez, no mês de dezembro de 2014, foi verificado crescimento de 2,0% em relação ao mesmo mês de 2013. Houve expansão de 3,1% na quantidade de unidades consumidoras residenciais de dezembro de 2014 em relação ao mesmo mês de 2013.



✓ Cemig arcará com pagamento em dissídio coletivo

Fonte: R7



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

A companhia mineira de energia Cemig disse que decisão do Tribunal Superior do Trabalho (TST) sobre dissídio coletivo de funcionários de 2012 transitou em julgado, determinando que a empresa conceda pagamento retroativo de aumento real de 3,0% aos empregados desde novembro de 2012. O valor consolidado do pagamento, estimado em 31 de dezembro do ano passado, é de 127 milhões de reais, acrescentou a Cemig.

✓ Preços do petróleo apresenta alta em Nova York e Londres

Fonte: Setorial energy news



PETRÓLEO E GÁS

Os preços do petróleo têm manhã de alta em Nova York e Londres hoje. Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 49.70, registrando um avanço da ordem de 0.51% em relação ao fechamento de segunda-feira (23). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 59.52 nesta terça-feira, também registrando uma alta de 1.05%, igualmente em relação ao fechamento de terça-feira.

✓ Mudança nas regras de contratos e facilita importação de energia elétrica

Fonte: ANEEL



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) autorizou algumas mudanças nas regras para os contratos internacionais de compra e venda de energia elétrica. Até então, os agentes importadores e exportadores tinham direito a fazer apenas um contrato por mês. A partir da publicação dessa decisão, o prazo passará a ser semanal. As novas regras vigoram até junho de 2015. Nos dois formatos, a validade mínima do contrato é 1 dia, não podendo se repetir até que o prazo – que era de um mês e agora é semanal – se esgote. Nesses acordos, o que está previsto são intercâmbios, ou seja envolve a posterior compensação da energia que foi disponibilizada anteriormente nos sistemas de transmissão que ligam o Brasil a outros países, como a Argentina e o Uruguai, em fase de conclusão. Terá autorização para contratar o uso do sistema de transmissão com qualquer agente habilitado para importação e/ou exportação de energia elétrica. Estão incluídos ainda a contratação do uso do sistema de transmissão e o uso das instalações de transmissão de energia elétrica destinadas a interligações internacionais. Isso viabilizará compras emergenciais ou, em alguns casos, a compra de energia mais barata. Apesar de provocada pela Petrobras, que atua tanto na comercialização de gás quanto na geração termelétrica, a decisão da Aneel vale para todos os agentes do setor.

✓ Autorização da contratação semanal do sistema para intercâmbio de energia

Fonte: Canal energia/ANEEL



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

A Agência Nacional de Energia Elétrica vai permitir a contratação semanal do sistema e de instalações de transmissão para importação e exportação de energia por pelo menos um dia. A autorização será dada ao Operador Nacional do Sistema Elétrico até julho de 2015, quando a agência espera ter aprovado regra definitiva sobre o assunto. Pelas



normas atuais, a contratação só pode ser feita uma única vez no mês, independentemente do número de dias em que a rede for utilizada. Ela agora poderá ser feita uma vez por semana, com pagamento proporcional ao montante de energia efetivamente transmitido. A importação ou exportação de energia é feita por agentes habilitados, que celebram contratos de uso e conexão com o ONS. A decisão da Aneel foi tomada a partir de pedido feito pela Petrobras, mas é extensiva a todos os agentes. Ela vai facilitar o intercâmbio de energia com países como a Argentina e o Uruguai. No caso da importação uruguaia, a operação que está sendo negociada vai depender da conclusão de uma linha de transmissão de 500 kV em construção.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Índice de confiança da construção civil aponta retração em fevereiro

Fonte: Bradesco economia

O índice de confiança da construção civil atingiu 83,8 pontos em fevereiro, o que representa retração de 6,9% na margem, descontando a sazonalidade, conforme divulgado pela FGV. O resultado é o menor observado desde o início da série, em julho de 2010, e representa a terceira queda consecutiva na margem. O movimento foi explicado principalmente pela avaliação da situação atual, que recuou 9,7% neste mês, seguindo quedas de 1,8% e 7,6% em dezembro e janeiro, respectivamente. No mesmo sentido, o índice de expectativas caiu 4,6%. Em ambos os casos, a situação dos negócios (atual e futura) puxou para baixo os índices de confiança. O elevado número de imóveis residenciais e comerciais em estoque e a desaceleração dos investimentos em infraestrutura devem limitar a recuperação do setor de construção civil ainda neste ano.

✓ Custo da construção desacelera alta em fevereiro

Fonte: FGV

O Índice Nacional de Custo da Construção - Mercado (INCC-M) ficou em 0,50% em fevereiro, mostrando desaceleração ante a alta de 0,70% registrada em janeiro, divulgou a Fundação Getúlio Vargas (FGV). A taxa ficou dentro das estimativas dos analistas do mercado financeiro consultados pelo AE Projeções, que iam de 0,45% a 0,61%, e abaixo da mediana, de 0,54%. Até fevereiro, o INCC-M acumula altas de 1,21% no ano e de 6,80% em 12 meses. O grupo Materiais, Equipamentos e Serviços registrou variação positiva de 0,77% em fevereiro, após o avanço de 0,62% apurado na leitura do mês anterior. Dentro deste grupo, o item relativo a Materiais e Equipamentos subiu 0,65% neste mês, ante 0,53% no mês passado, enquanto o referente a Serviços teve elevação de 0,99%, ante 1,24%, no mesmo período. O índice relativo a Mão de Obra, por sua vez, recuou para 0,26% em fevereiro, após ficar em 0,77% em janeiro. Cinco das sete capitais analisadas registraram aceleração em suas taxas de variação de preços, no mesmo período: Salvador (de 0,35% para 0,69%); Brasília (de 0,23% para 0,26%); Rio de Janeiro (de 0,39% para 0,41%); Porto Alegre (de 0,53% para 1,15%), e São Paulo (de 0,30% para 0,43%). Na contramão, Belo Horizonte (de 3,62% para 0,42%) e Recife (de 0,34% para 0,30%) desaceleraram. O grupo Mão de Obra puxou o resultado do INCC-M de fevereiro ao desacelerar de 0,77% para 0,26% entre os dois períodos. De acordo com a FGV, o decréscimo na taxa de variação do grupo Mão de Obra foi consequência das antecipações dos reajustes salariais aguardados para Porto Alegre e Salvador e pelo reajuste salarial em Belo Horizonte. Já o grupo Materiais, Equipamentos e Serviços registrou variação positiva de 0,77% em fevereiro, após o avanço de 0,62% apurado na leitura do mês anterior. Dentro deste grupo, o item relativo a Materiais e Equipamentos subiu 0,65%, ante 0,53% em janeiro. O item referente a Serviços teve elevação de 0,99%, ante 1,24%. Entre as maiores influências de baixa do INCC-M de fevereiro estão Pedra britada (de 0% para -0,05%); Massa corrida para madeira (de 0,26% para 0,65%); Carreto para retirada de entulho (de 0,56% para 0,20%); Rodapé de madeira (de -0,07% para 0,41%), e Pias, cubas e louças sanitárias (de 0,63% para 0,20%). Entre as maiores influências de alta estão Vale-transporte (de 5,64% para 4,83%), que ainda reflete o reajuste das passagens do início do ano feito em algumas cidades; Esquadrias de alumínio (de 0,82% para 2,21%); Servente (de 0,72% para 0,41%); Refeição pronta no local de trabalho (de 0,18% para 1,51%), e Ajudante



especializado (de 0,82% para 0,15%). O INCC-M é calculado com base nos preços coletados entre os dias 21 do mês anterior e 20 do mês de referência.

✓ **Prévia da inflação oficial atinge o maior patamar desde 2003**

Fonte: IBGE/Brasil econômico

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-15 (IPCA-15), considerado a prévia da inflação oficial, subiu 1,33% em fevereiro, sobre alta de 0,89% no mês anterior, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com esse resultado, o IPCA-15 acumulou alta de 7,36% em 12 meses até fevereiro, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) contra 6,69% em janeiro. Em 12 meses, este é o maior nível desde junho de 2005 (7,72%), superando em muito o teto da meta do governo, de 4,5%, com margem de 2 pontos percentuais. Os resultados ficaram um pouco acima da mediana das expectativas em pesquisa, de alta de 1,29% na comparação mensal e de 7,34% em 12 meses. De acordo com o IBGE, o preço da energia elétrica exerceu o maior impacto individual no mês, de 0,23 ponto percentual, após subir 7,7%. Isso levou o grupo Habitação a acelerar a alta a 2,17% em fevereiro, contra 1,23% no mês anterior. A energia já havia subido no início do ano após o governo adotar o uso da bandeira tarifária, que repassa ao consumidor os custos mais altos de geração devido à falta de chuvas. Mas o grupo com maior impacto no IPCA-15 do mês foi Transportes, de 0,37 p.p. diante da alta de 1,98%, contra 0,75% em janeiro. O resultado reflete principalmente, segundo o IBGE, os reajustes nas tarifas de ônibus de urbanos, que subiram 7,34%. E também a alta de 2,96% no litro da gasolina e de 2,54% no litro do diesel após aumento das alíquotas de PIS/COFINS que entrou em vigor em 1º de fevereiro. Os preços administrados tendem a ser o maior vilão da inflação neste ano, devido sobretudo aos reajustes de transportes, energia elétrica e combustíveis. O grupo que registrou maior alta em fevereiro, entretanto, foi Educação, de 5,98%, em decorrência dos reajustes vistos no início do ano letivo, destacou o IBGE. O Banco Central, que vem prometendo esforços para levar a inflação de volta à trajetória para o centro da meta em 2016, já elevou sua estimativa de alta dos preços administrados em 2015 a 9,3%, mas economistas consultados na pesquisa Focus do próprio BC já estimam alta de 10,4% desses custos. Em um processo de aperto monetário iniciado em outubro passado, o BC já elevou a Selic a 12,25% ao ano. Diante do quadro de inflação pressionada e sem sinais de arrefecimento, agentes econômicos veem aumento de 0,5 p.p. na Selic na próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), no início de março. Para o IPCA ao final deste ano, os economistas consultados no Focus estimam alta de 7,33%. Já em relação à economia a perspectiva é de contração de 0,50%.

✓ **Nova fase do “Minha Casa Minha Vida” terá 3 milhões de novas moradias**

Fonte: Portal Brasil

A nova presidenta da Caixa Econômica Federal, Miriam Belchior, tomou posse em Brasília. Em seu discurso, ela afirmou que o banco vai construir 3 milhões de novas moradias na nova fase do programa Minha Casa Minha Vida (MCMV). Segundo Miriam, a Caixa deverá se desdobrar ainda mais na sua tarefa de parceira estratégica do governo brasileiro. Ao assinar o termo de posse, Belchior se comprometeu a manter a posição alcançada pelo banco ao final de 2014. Atualmente, a Caixa Econômica Federal lidera o segmento de financiamento imobiliário e, após expandir sua área de atuação, viu a sua participação triplicar para 20% no mercado de crédito brasileiro e se consolidou como 1 dos 3 maiores bancos do país em ativos. Miriam Belchior disse ainda que sua pauta na instituição terá como objetivo cumprir sua missão institucional, de ser um banco agente do desenvolvimento econômico e social.

✓ **Faturamento das micro e pequenas empresas cai em 2014**

Fonte: Sebrae

A estagnação da economia brasileira no ano passado e o nível mais fraco do consumo interno prejudicaram o desempenho das micro e pequenas empresas (MPEs) paulistas, que chegaram ao final de 2014 com queda de 0,6% no faturamento real (já descontada a inflação) em relação a 2013. O cenário negativo também deteriorou as expectativas dos donos de MPEs, fazendo com que o pessimismo deles quanto a economia do País e faturamento



do negócio para os próximos seis meses atingisse níveis recordes. A receita total das MPEs em 2014 foi de R\$ 595,3 bilhões, R\$ 3,9 bilhões a menos do que em 2013. Os dados são da pesquisa mensal Indicadores Sebrae-SP. Indústria e comércio amargaram resultados ruins, com queda no faturamento acumulado de janeiro a dezembro de 1,8% e 5,9%, respectivamente, em relação a um ano antes. Apenas o setor de serviços conseguiu registrar aumento - de 6,5% - na mesma comparação. O resultado dos serviços foi beneficiado pela melhora de receita do segmento de transportes e armazenagem, que não apresentava performance tão boa, mas contou com o movimento para a Copa do Mundo. Entre as regiões, o Grande ABC teve a queda mais acentuada de faturamento, de 4,6%, no acumulado de 2014 sobre 2013. A região, que tem presença forte de empresas do setor automotivo, sofreu com o desempenho fraco da indústria. Na mesma comparação, as MPEs do interior de São Paulo tiveram baixa de 1,6% no faturamento; já o município de São Paulo apresentou crescimento de 0,8% no indicador e a Região Metropolitana ficou praticamente estável (+0,3%). Na análise de dezembro de 2014 com igual mês de 2013, o faturamento das MPEs paulistas variou apenas +0,2%. Na comparação de dezembro de 2014 com novembro do mesmo ano, houve crescimento de 10,8% na receita das MPEs. O pessoal ocupado (sócios-proprietários, familiares, empregados e terceirizados) nas MPEs do Estado de São Paulo aumentou 0,8% em 2014 ante 2013. A folha de salários cresceu 3% (já descontada a inflação) e o rendimento dos empregados aumentou 0,9% em igual período. Quanto às expectativas dos donos de MPEs com o faturamento da empresa para os seis meses seguintes, chamam a atenção os 16% que disseram, em janeiro, esperar piora, maior porcentual desde maio de 2005, quando as expectativas foram introduzidas na pesquisa. Em janeiro de 2014 eles eram 9%. A maior parcela (55%), no entanto, acredita em estabilidade (eram 50% um ano antes) e 24% falam em melhora (31% em janeiro de 2014). O pessimismo também é recorde quando se trata das expectativas dos empresários em relação à economia. Em janeiro, 32% afirmaram crer em piora, o dobro de janeiro de 2014, quando 16% dos entrevistados manifestaram esse sentimento. Os que preveem estabilidade são 46% em janeiro de 2015 ante 51% de um ano antes. Já os que acreditam em melhora são 15% agora; eram 25% em janeiro do ano passado. A pesquisa Indicadores Sebrae-SP é realizada mensalmente, com apoio da Fundação Seade. São entrevistados 2.716 proprietários de MPEs do Estado de São Paulo por mês. No levantamento, as MPEs são definidas como empresas de comércio e serviços com até 49 empregados e empresas da indústria de transformação com até 99 empregados, com faturamento bruto anual até R\$ 3,6 milhões. Os dados reais apresentados foram deflacionados pelo INPC-IBGE.

✓ PIB da África do Sul cresce em 2014

Fonte: Dow Jones Newswires

O Produto Interno Bruto (PIB) da África do Sul cresceu 1,5% em 2014, mostrando desempenho ligeiramente melhor que o esperado, graças a fortes gastos do governo e dos consumidores, segundo a agência de estatísticas do país. A previsão dos economistas era de alta de 1,4%. Somente os gastos do governo foram responsáveis por um terço do resultado anual. Apenas no 4º trimestre, a economia sul-africana teve expansão anualizada de 4,1%, também superando as projeções, que eram de aumento de 3,8%.

✓ Inflação da zona do euro cai em janeiro sobre mesmo mês de 2014

Fonte: Fonte: Dow Jones Newswires

O índice de preços ao consumidor (CPI, em inglês) da zona do euro caiu 0,6% em janeiro ante igual mês do ano passado, registrando o maior recuo desde julho de 2009, segundo dados divulgado hoje pela Eurostat - a agência de estatísticas da União Europeia, que confirmam números preliminares. Ante dezembro, o CPI do bloco teve baixa de 1,6% em janeiro. Ambas as variações vieram em linha com as previsões de analistas consultados pela Dow Jones Newswires. Em toda a UE, formada por 28 países, o CPI teve queda anual de 0,5% em janeiro, a maior registrada na série histórica, iniciada em 1997. O resultado amplia as chances de a região entrar em deflação. Em janeiro, 23 países da UE mostraram declínio anual nos preços ao consumidor, ante 16 nações em dezembro e apenas quatro em novembro. Nos últimos meses, tanto a inflação da UE quanto a da zona do euro tem sido muito influenciada pela queda nos custos de energia, em meio à tendência de desvalorização do

petróleo. Apenas o núcleo do CPI da zona do euro, que exclui os preços de energia e de alimentos, subiu 0,6% em janeiro ante o mesmo mês de 2014, mas caiu 1,9% em comparação a dezembro.

✓ **Confiança do consumidor dos EUA cai demasiadamente**

Fonte: *Conference Board/ Reuters*

A confiança do consumidor dos Estados Unidos caiu mais que o esperado em fevereiro, afastando-se de uma máxima de vários anos segundo relatório do *Conference Board* divulgado. O índice da confiança de consumidores caiu para 96,4 sobre leitura revisada para cima de 103,8 em janeiro. A leitura de fevereiro é a mais baixa para o índice desde setembro, e ficou abaixo de previsões de economistas para uma leitura de 99,6, segundo pesquisa. O número de janeiro foi divulgado anteriormente como 102,9 e havia sido o nível mais alto desde agosto de 2007.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Produção de embalagens cai em volume em 2014**

Fonte: ABRE

A produção do setor de embalagens em 2014 encolheu 1,47% em volume na comparação com 2013. Em valores, a indústria produziu o equivalente a R\$ 55,1 bilhões. Somente no 4º trimestre de 2014, a produção recuou 1,73% ante mesmo período do ano anterior, informa a Associação Brasileira de Embalagem (Abre). O setor de embalagens está mais voltado a bens de consumo não duráveis, então tem as oscilações, mas é uma versão amortecida da indústria. Na divisão por produtos, o vidro foi o único a apresentar evolução em 2014 ante 2013, de 1,86%. Madeira caiu 18,25%, plástico (-2,90%), metal (-1,04%) e papel, papelão e cartão (-0,70%). Para 2015, a expectativa continua negativa para a indústria de embalagem.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
23/02/2015			
Desempenho da bolsa			
ESTACIO PART ON NM	5,36	R\$ 21,42	↑
BR MALLS PAR ON NM	5,30	R\$ 16,69	↑
PETROBRAS PN	4,21	R\$ 9,89	↑
PETROBRAS ON	3,94	R\$ 9,75	↑
MARCOPOLO PN ED N2	3,85	R\$ 2,53	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
23/02/2015			
Desempenho da bolsa			
SUZANO PAPEL PNA N1	-4,95	R\$ 11,53	↓
FIBRIA ON NM	-3,36	R\$ 36,24	↓
EMBRAER ON NM	-2,29	R\$ 25,64	↓
PDG REALT ON NM	-2,08	R\$ 0,47	↓
BRASIL ON ED NM	-0,80	R\$ 23,69	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.
Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio			
Hoje (24/02/2015)			
		Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↓	2,8643 / 2,8649
	Euro (Ptax*)	↓	3,2467 / 3,2482

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.
Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção								
	Jan.15	Dez.14	Nov.14	Out.14	Set.14	Ago.14	Jul.14	Jun.14
IBC-Br (%)	0,04	0,40	0,20	1,47	-1,49	-0,40
Produção industrial Total (%)	-0,70	0,00	-0,20	0,60	0,70	-1,50
IPCA	1,24	0,78	0,51	0,42
INPC	1,48	0,62	0,53	0,38
IGP-DI	0,67	0,38	1,14	0,59
			2014 (*)	2013	2012	2011	2010	2009
PIB (%)			0,7	2,5	1,0	2,7	7,5	-0,3
PIB Agropecuária			1,1	7,3	-2,1	3,9	6,3	-3,1
PIB Indústria			-0,5	1,7	-0,8	1,6	10,4	-5,6
PIB Serviços			1,2	2,2	1,9	2,7	5,5	2,1

(*)3º Trimestre de 2014, acumulado nos 12 meses.
Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.